

## **No que você está pensando?: representações sociais de corpo de professores de Educação Física usuários da rede social Facebook**

**Robson de Souza Lobato**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
rtutoria@gmail.com

**André Ribeiro da Silva**

Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam), Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde (Nesprom)  
andreriibeiro@unb.br

**Jônatas de França Barros**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física  
jonatas@ufrnet.br

**Guilherme Lins de Magalhães**

Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria de Administração, Setor de Preparação Física (SPF)  
glmjudo@hotmail.com

**Jitone Leônidas Soares**

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física  
jitone@unb.br

**Cássio Murilo Alves Costa**

Professor voluntário e pesquisador do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam/UnB)  
cassiocosta66@gmail.com

**Alfredo Feres Neto**

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física  
alfredo.feres@gmail.com

### **Resumo**

Esta pesquisa quali-quantitativa analisou as representações sociais de corpo de professores de Educação Física usuários da rede social *on-line* Facebook e seus aspectos com a mídia. Os instrumentos para coleta de dados compreenderam um questionário *on-line* e uma Tarefa de Evocações Livres. A problemática investigou a seguinte questão: "Qual a influência das redes sociais *on-line*, especificamente o Facebook, nas representações sociais de corpo na perspectiva de professores graduados em Educação

Física?” Os resultados indicaram que o Facebook é capaz de influenciar as representações de corpo de determinados indivíduos e que as representações sociais desses professores estão ligadas ao elemento “saúde”.

**Palavras chave:** Comportamento. Educação Física. Mídia. Subjetividade.

## **What's on your mind?: social representations Physical Education teachers make of the body on their Facebook profiles**

### **Abstract**

This qualitative and quantitative research aimed at analyzing the social representations Physical Education teachers make of the body on their social network Facebook profiles, as well as the influence of the media. The data collection tools of choice were an online questionnaire and the Free Association Technique. The problem targeted translates into the following question: “What is the influence of online social networks, particularly Facebook, on the way Physical Education teachers make social representations of the body?” Results showed that Facebook may influence the way some individuals perceive the body and also that the social representations such teachers make are related to “health”.

**Keywords:** Behavior. Media. Physical Education. Subjectivity.

## **¿En que está pensando?: representaciones sociales que los profesores de Educación Física hacen del cuerpo en sus perfiles de Facebook**

### **Resumen**

Esta investigación cualitativa y cuantitativa tiene como objetivo analizar las representaciones sociales que los profesores de Educación Física hacen del cuerpo en sus perfiles de Facebook en las redes sociales, así como la influencia de los medios de comunicación. Las herramientas de recolección de datos seleccionadas fueron un cuestionario en línea y la técnica de asociación libre. El problema de investigación se traduce en la siguiente pregunta: “¿Cuál es la influencia de las redes sociales en línea, particularmente Facebook, en la forma en que los profesores de Educación Física hacen representaciones sociales del cuerpo?” Los resultados mostraron que Facebook puede influir en la forma en que algunas personas perciben el cuerpo y también que las representaciones sociales que hacen estos profesores están relacionadas con la “salud”.

**Palabras clave:** Comportamiento. Educación Física. Medios de comunicación. Subjetividad.

---

## Introdução

A teoria das representações sociais permite, mediante o processo comunicativo, buscar representações que os seres humanos constroem no dia a dia e que estão relacionadas a vários fatores da existência humana. Essa teoria configura-se como um modo de compreender o mundo e como um referencial teórico que apresenta possibilidades concretas para analisar as representações relacionadas ao corpo com base no diálogo com professores de Educação Física (MOSCOVICI, 1961).

Investigações sobre o corpo como universo simbólico tornam-se relevantes a partir do momento que nos permite desvelar aspectos da realidade que poderão permitir a clareza de determinados conceitos e visões de mundo. Por meio das representações que os professores de Educação Física apresentaram acerca do corpo com base em um determinado contexto sócio-histórico e cultural, podem-se “observar” e esclarecer determinados paradigmas e falas carregadas de significados e identidades.

Entendendo o aspecto da comunicação como elemento de destaque tanto para a mídia como para as representações sociais, nesse bojo utilizou-se o Facebook como rede social rica em interação e comunicação e como ambiente profícuo para a coleta de representações sobre o corpo. As redes sociais são consideradas como serviços nos quais os usuários podem elaborar um perfil público ou sem público visando à integração e à comunicação (ROSA; SANTOS, 2013).

Dessa maneira, percebe-se que as representações sociais interferem em processos variados de difusão e assimilação do conhecimento, na definição de conceitos e identidades e nas transformações sociais, tornando-se fundamental para a vida cotidiana e educacional, principalmente para a área de Educação Física, que lida diariamente com o corpo e padrões preestabelecidos.

Buscar representações sobre o corpo em redes sociais *on-line* implica antes entender que esses conceitos refletem uma maneira pessoal de enxergar, sentir ou compreender algo dando uma opinião a respeito e que essa elaboração acontece com base em uma história de vida e em um contexto específico e particular. Essa teoria, sistematizada na Psicologia Social, permite articular o social e o psicológico em um processo dinâmico para compreender o pensamento social considerando-se os mecanismos presentes na elaboração social da realidade (MOSCOVICI, 2003).

Falar sobre o corpo é falar sobre identidade (a construção do eu), e essa questão passa pela cultura e pelo contexto sócio-histórico. Em redes sociais *on-line*, como o Facebook, por exemplo, a discussão sobre identidade perpassa duas esferas fundamentais: a influência do mercado na produção subjetiva e emocional das pessoas e as especificidades dos usuários que coabitam em dois ambientes, a sociedade e o Facebook (ROSA; SANTOS, 2013).

O corpo como objeto de estudo nesta pesquisa é considerado por nós como uma sede de signos sociais, pois sua reflexão permeia uma construção cultural na qual cada sociedade se expressa de forma diferente por meio de corpos diferentes (DAOLIO, 1995) em uma cultura observada como sistema organizado de símbolos que influenciam no comportamento e na expressão humanos.

Considerando esse contexto de redes sociais *on-line* e as discussões sobre o corpo como universo simbólico, elaboramos nosso problema de pesquisa, que procurou

investigar a seguinte questão: “Qual a influência das redes sociais *on-line*, especificamente o Facebook, nas representações sociais de corpo na perspectiva de professores graduados em Educação Física?”

## 1 Debate teórico

Cada época é marcada por determinadas representações de corpo em que seu estudo e reflexão bem como suas determinações sócio-históricas fazem com que a corporeidade assuma posição ímpar, pois é a partir dela que nos encontramos conosco mesmos e com o outro em um contínuo processo de alteridade.

A teoria das representações sociais formulada pelo psicanalista Serge Moscovici na década de 1960 permitiu, por meio do processo comunicativo, buscar essas representações que construímos no dia a dia e que estão relacionadas a vários fatores da existência humana (MOSCOVICI, 1961).

Toda representação é composta por figuras, imagens e expressões socializadas e específicas (MOSCOVICI, 1978), sendo, portanto, uma organização de imagens e linguagem com base em símbolos e significados socialmente construídos.

Não se pode dar uma resposta completa e absoluta de como se forma uma representação de um determinado objeto social, mas são apontados caminhos para a compreensão do processo de sua gênese por meio do que Moscovici (1978) chamou de objetivação e ancoragem. Segundo esse mesmo autor, a objetivação faz com que se torne real um esquema que antes era apenas um conceito, dando-se a este uma materialidade.

Objetivar é tornar os símbolos, os signos de certa maneira “palpáveis”, materializados, para facilitar nossa compreensão da realidade. Por sua vez, a ancoragem acontece pela integração cognitiva do objeto representado, seja ele uma ideia, um acontecimento, uma pessoa, uma relação (JODELET, 2001).

Ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns é colocá-las em um contexto familiar, pois ancorar é classificar e dar nome a alguma coisa: “Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 1978).

O corpo constitui-se de representações, e estas podem ser modificadas numa dinâmica que se manifesta na forma como os indivíduos usam, percebem e transformam seu corpo, passando as imagens corporais por um intercâmbio contínuo entre nossa própria imagem e a imagem dos outros (CAMARGO; JUSTO; ALVES, 2011).

Falar sobre corpo implica falar sobre identidade, e nessa perspectiva esta faz parte de um processo de negociação no qual o indivíduo tem a possibilidade de dissimular (omitir, criar ou recriar) aquilo que ele é de acordo com os benefícios que tais identidades podem provocar nele mesmo, principalmente em um ambiente virtual no qual o indivíduo não está presente fisicamente em relação a outra pessoa (ROSA; SANTOS, 2013).

Essas formas de ser, pensar e agir do corpo na contemporaneidade são engendradas tendo em vista o benefício que pode causar para o indivíduo considerando a comercialização e a propagação veiculadas pela mídia e pela lógica de mercado.

Essa emergência da subjetividade com novas referências e padrões de identidade perpassa uma esfera valiosa ao nosso estudo, a mídia, ou seja, a comunicação mediada por algum aparato tecnológico (ROSA; SANTOS, 2013; CONTI; BERTONLIN; PERES, 2010).

O termo mídia está intimamente relacionado com a cultura e com a comunicação, uma vez que a cultura, na visão da mídia, é um mecanismo para processar e comunicar informações que são compartilhadas pelos membros de um grupo social (SANTAELLA, 2003).

A relação entre corpo e lógica de mercado é importante para nós, uma vez que as representações são construídas com base no meio social ao qual estamos inseridos e que podem ser influenciadas por meios específicos de comunicação de massa.

Considerar como hipótese inicial que as representações sociais de corpo de professores de Educação Física sofrem influência de aspectos do Facebook como veículo de comunicação implica no potencial da comunicação para o fator de elaboração das representações sociais e nos possíveis desdobramentos dessas representações para o cotidiano das relações sociais.

Concordamos com os autores supracitados de que a representação de corpo está relacionada ou condicionada por questões sociais e culturais, podendo sofrer influências dos mais diversos mecanismos de informação e de normas. Assim, o que compreendo sobre corpo (tanto o meu quanto o do outro) pode influenciar condutas, organizar ideias, orientar saberes, induzir ideologias e crenças e também gerar novas representações. É de acordo com a visão de corpo que as pessoas possuem que elas vão se relacionar consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BARBOSA, 1996).

O corpo rascunho é considerado um acessório na criação de uma identidade provisória, mas favorável. Quando não nos contentamos com o corpo que temos, criamos modificações para uma equiparação com a ideia que fazemos dele ou como gostaríamos que ele fosse (LE BRETON, 2003). Esse processo é bem similar ao de negociação de identidades, no qual as narrativas sobre nós mesmos passam pela utilização do nosso corpo e dos diferentes espaços em que coexistimos para formular identidades coerentes e baseadas em escolhas e aspirações (ROSA; SANTOS, 2013). Desse modo, o corpo é moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere e é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída. É nessa perspectiva, semântica e semiótica, ou seja, relativa a significados e a signos, que orientamos nossa análise sobre o corpo.

O avanço da tecnologia, o advento da internet e seus inúmeros recursos como redes sociais fazem com que as reflexões sobre o corpo sejam contextualizadas. De acordo com Gonçalves (1994), esse avanço da tecnologia e dos meios de comunicação acarreta uma padronização de gostos, hábitos e consciência que irá refletir na concepção e no tratamento do corpo.

Como usuário de determinadas redes sociais *on-line*, pude perceber que existe certa preocupação com a imagem do corpo que é veiculada na forma de autorretratos e até mesmo com modificações e correções feitas em cima dessas fotografias com a utilização de *softwares* específicos, como o Photoshop, para que a imagem a ser vista possa de certa forma agradar o outro.

Os *sites* de redes sociais passaram a existir posteriormente ao advento da internet, que, por sua vez, surgiu em meados da década de 1970 nos Estados Unidos da América (ROSA; SANTOS, 2013). De acordo com os autores, o primeiro *site* de rede

social *on-line* foi o SixDegress, que, ao permitir o acesso ao público em geral, dava aos usuários a possibilidade de criar um perfil virtual, reunindo registros de publicações e contatos abrindo espaço para comunidades mediadas por computadores, usualmente denominadas de comunidade virtual (LÉVY, 1999).

As imagens, as postagens e tudo o que se compartilha em uma rede social têm um propósito, e, com um olhar mais crítico, uma função amparada por determinada ideologia. Nossas crenças e nossos valores estão por trás de nossas postagens, mas também são influenciadas por novos pensamentos e novas filosofias. O que se posta ou compartilha deve ser visto, comentado, “curtido”, para que se possa ter certo *status* em relação aos outros usuários e até em outras mídias. O corpo nesse contexto assume uma posição ímpar, pois sobre ele recaem modelos específicos de beleza e paradigmas.

A influência da mídia é uma fonte poderosa de produção e circulação de uma série de valores, concepções e representações sobre quem nós somos e o que devemos fazer com nosso corpo (FISCHER, 1999; 2002). Ela também produz conhecimento e promove trocas simbólicas e materiais em dimensões globais.

Existem diversos *sites* de redes sociais *on-line*, mas é a relação interpessoal que envolve usuários conectados que mantém e gera o interesse dos indivíduos por essas redes<sup>3</sup>. Discorre-se sobre o Facebook por este ter se tornado o maior *site* de rede social da história da humanidade atualmente (KIRKPATRICK, 2011). O Facebook está unindo o mundo e tornando-se uma abrangente experiência cultural partilhada por pessoas em todo o planeta, especialmente pelos jovens. Apesar de seu início modesto como um projeto de faculdade de um rapaz de 19 anos de idade, tornou-se uma potência tecnológica com influência sem precedentes sobre toda a vida moderna, tanto pública quanto privada (KIRKPATRICK, 2011).

O Facebook surge como uma ideia gerada no cérebro de um garoto irrequieto e irreverente de 19 anos de idade, chamado Mark Zucherberg, em um alojamento de estudantes em Cambridge, Massachusetts, EUA (KIRKPATRICK, 2011).

Como rede de comunicação quase instantânea, o Facebook permite a veiculação dos mais variados tipos e propósitos de informações. Por estar inserido em um contexto de economia capitalista, ele também apresenta características e informações voltadas ao lucro, ao mercado e à exposição do corpo de forma espetacularizada.

Captar e coletar representações num determinado período histórico não implica uma imutabilidade dessas representações, pois elas variam conforme o contexto, conforme o gênero, a idade etc. Cada período em que as representações são coletadas e analisadas tem um peso específico, auxiliando-nos na compreensão da realidade.

A problemática girou em torno da seguinte questão: “Qual a influência das redes sociais *on-line*, especificamente o Facebook, nas representações sociais de corpo na perspectiva de professores graduados em Educação Física?”

O objetivo do estudo foi analisar as representações sociais de corpo desses professores graduados em Educação Física, suas relações com a rede social Facebook e identificar aspectos da mídia que poderiam influenciar nas representações sobre o corpo.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa de cunho exploratório e quali-quantitativa buscou analisar as representações sociais de corpo de professores de Educação Física usuários da rede

social *on-line* Facebook em uma Região Administrativa do Distrito Federal, tentando compreender os significados que o corpo assume nesse contexto com base na relação que o indivíduo estabelece consigo próprio, com sua história de vida, bem como estabelecer categorias explicativas para tornar mais clara a visão de mundo sobre a temática.

Foram utilizadas a pesquisa qualitativa, por ela envolver a compreensão e interpretação de significados, intenções, crenças e representações (MINAYO, 2007), e a pesquisa descritiva, por esta permitir que os fatos sejam observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem interferência do pesquisador (CIRIBELLI, 2003).

Os sujeitos desta pesquisa são professores graduados em Educação Física e usuários do Facebook das 23 escolas públicas de São Sebastião, Região Administrativa do Distrito Federal. Desse modo, foi utilizada uma amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, uma amostragem intencional, uma escolha deliberada da amostra (KIPNIS; DAVID, 2005).

A população do estudo foi composta de 42 professores de ambos os sexos, todos graduados em Educação Física e com atuação na região de São Sebastião. Destes, 36 aceitaram participar da pesquisa. O levantamento dos professores foi feito pelo Núcleo de Recursos Humanos da Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião, Distrito Federal.

Os professores foram abordados em seu momento de coordenação. Em seguida, solicitou-se que fossem estabelecidos outro dia e horário para que eles pudessem responder à primeira parte da pesquisa, no caso a tarefa de evocações livres, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A idade dos professores variava entre 22 e 59 anos e o tempo de docência em sala de aula de 3 meses a 25 anos. A tarefa de evocação foi respondida durante o primeiro contato e recolhida e posteriormente enviado o *link web* para o direcionamento até o questionário, mas somente 36 professores responderam esta segunda parte. Este questionário eletrônico *on-line* era composto por questões semiestruturadas baseadas em um roteiro mínimo em que o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema sem se prender à indagação formulada, pois a livre e espontânea expressão é a condição favorável ao estudo das representações sociais (RANGEL, 2004).

O questionário eletrônico foi elaborado utilizando o recurso da *Survey Monkey* (2016), uma plataforma com larga escala de experiência em metodologia de questionários e em tecnologia da *web*. O questionário é uma observação direta e extensiva em que o pesquisador coleta dados para sua pesquisa por meio de perguntas que devem ser respondidas por escrito (CIRIBELLI, 2003).

Foram elaboradas seis questões com o objetivo de tentar inferir quais influências estavam por trás das representações sociais de corpo dos professores e identificar possíveis influências da mídia sobre as representações sociais de corpo, bem como descobrir quais informações sobre o corpo são veiculadas no Facebook e se estas possuem relação com o conceito de corpo apresentado pelos indivíduos.

Também foi aplicada como técnica de coleta de dados uma tarefa de evocação livre ou associação livre de palavras a partir da palavra-estímulo "CORPO", que consistiu em solicitar aos sujeitos que citassem palavras ou expressões sobre a questão do corpo sem se prenderem a demoradas formulações. O teste por associação de palavras é o mais antigo dos testes projetivos e permite, em Psicologia Clínica, ajudar a localizar as zonas de bloqueamento e de recalçamento de um indivíduo e também fazer surgir espontaneamente associações relativas às palavras exploradas no nível dos estereótipos.

Para a análise dos 36 questionários coletados, foi utilizada a exportação de tabelas e gráficos do *Survey Monkey* (2016).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, por meio do Parecer nº 787.916, CEP/FS/UnB.

### 3 Resultados e discussão

Nas pesquisas bibliográficas não foram encontrados estudos que retratassem a temática do corpo e das representações sociais nas escolas dessa rede pública de ensino, o que privilegiou dentre as várias redes sociais existentes o Facebook por ser a rede mais utilizada pelos professores de acordo com um levantamento prévio.

Nas citações das falas dos professores entrevistados foram omitidos seus nomes com o intuito de resguardar o sigilo destes, porém criou-se um código de identificação que pode ser lido abaixo de cada fala citada, podendo ser compreendido da seguinte forma: F para feminino; M para masculino; e os números sequenciais de acordo com a ordem de resposta: F1, F2, M1, M2 e assim por diante.

Após a categorização dos dados em tabelas, foi feita uma análise baseada nas teorias estudadas, buscando compreender as representações sociais presentes nas falas dos professores e possíveis relações com a mídia. Reduzir ideias em categorias e em imagens comuns é colocá-las em um contexto familiar por meio do processo de ancoragem das representações sociais. Ancorar é classificar e dar nome a alguma coisa. “Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 1978).

As categorias elaboradas com base nas falas dos professores ora evidenciam aspectos de sua realidade, como local e atuação de trabalho, ora de sua formação acadêmica no próprio curso de Educação Física. Dessa forma, foram evidenciadas as seguintes categorias para a questão: o que é corpo em sua opinião?

**Tabela 1. As categorias formuladas por cada resposta**

Categorias	Respostas	Percentual (%)
Corpo e mente	2	5,56
Corpo-divino	2	5,56
Corpo-instrumento	9	25
Corpo-meio de expressão	7	19,44
Corpo-máquina	8	22,22
Corpo-omnilateral	8	22,22

A categoria corpo-instrumento foi a que ficou mais em evidência nas falas dos sujeitos e refere-se ao corpo como um instrumento de trabalho e em outra perspectiva também pode ser analisada como corpo instrumento da alma ao recorrermos às ideias

de Platão com a filosofia grega. É interessante ressaltar que essa ideia sobre o corpo ainda persiste na contemporaneidade apesar de não corresponder, em nosso entendimento, a uma perspectiva emancipatória e crítica para a educação, pois aquilo que se pensa sobre o corpo pode refletir diretamente nas práticas pedagógicas. Pode-se verificar essa ideia de corpo como instrumento nas seguintes falas:

Um instrumento, um meio, para a canalização, demonstração, ilustração e ou divulgação dos domínios do comportamento humano.

Professor M11

Um instrumento para a vida.

Professora F11

A categoria corpo-máquina, também considerada por nós como ideia não crítica de corpo, está voltada para um corpo de constituição biológica apenas. Porém, mesmo que sofra influências de mecanismos ideológicos, o uso crítico por parte dos estudiosos e dos educadores pode permitir que novas representações sejam construídas ou reelaboradas para ampliar e fazer transcender determinadas representações de corpo. Vejam as falas a seguir:

Uma incrível máquina que, ao mesmo tempo, pensa e age. Essa máquina tem tempo de uso mais o cuidado tem importância fundamental no seu tempo de vida.

Professor M10

Uma máquina que não pode parar.

Professor M1

A categoria corpo-ominilateral partiu das ideias de Manacorda (2011), que alegou ser o termo *omnilateral* utilizado por Karl Marx para defender a ideia de que o homem deve ser observado em sua completude, ou seja, com base em uma formação humana oposta a uma formação unilateral, de trabalho alienado, de divisão por partes e segmentação. É um termo que se refere a todas as dimensões que compõem o ser: totalidade, plenitude e integralidade.

Juntamente com a categoria corpo-ominilateral, a categoria corpo-meio de expressão, em nosso ponto de vista, são as que mais se aproximam de um ideal crítico e emancipatório que podem ser voltados para a educação como forma de superação de velhos paradigmas e para a construção de mentes mais abertas e reflexivas. Vejam as falas a seguir:

É onde nos expressamos, nos movimentamos. Na verdade, se observar bem, ele diz quem você é!

Professora F3

O corpo é o conjunto de toda sua personalidade, seu modo de agir e ser.

Professora F10

Os elementos das tecnologias da informação e comunicação podem influenciar as representações sociais de corpo (conteúdo da segunda questão) na medida em que

veiculam e espetacularizam modelos e padrões corporais considerados belos e aceitos em determinado grupo social. Quanto mais o corpo é “curtido”, “postado” e “comentado”, mais ele ganha *status* e mais visibilidade terá.

Conforme mencionado anteriormente, as informações e os anúncios voltados para o consumo provocam em nós uma necessidade, às vezes ilusória e efêmera, de obter aquele produto e às vezes compulsória, como é o caso do culto excessivo ao corpo comumente observado nos meios de comunicação.

Esse poder discursivo sobre valores, informações e símbolos é diariamente apresentado, “curtido” e “compartilhado” nas redes sociais *on-line* e atualmente tem ganhado grande repercussão mundial pelo seu potencial amplo de divulgação das informações, sejam elas escritas ou audiovisuais. Dados relativos à questão: o Facebook prega determinados padrões de beleza? Por quê?

Na visão dos professores, a hipervalorização do corpo através de postagens de corpos malhados é um fator relevante na influência de representações que incidem sobre o corpo, sendo este o conteúdo das questões: o Facebook pode influenciar nas representações de corpo? De que maneira?

Ainda na visão dos professores, o Facebook é uma ferramenta importante para veiculação de ideias e pode influenciar em outras representações de quem recebe essas informações. Ideias sobre esporte e saúde ficaram entre as postagens mais evidentes e revelaram um modo de interação com um determinado público, às vezes grupo de alunos, e também uma tentativa de pregar valores considerados adequados para um estilo de vida saudável. Esse conteúdo relaciona-se à questão: que tipo de informações sobre o corpo você costuma postar ou compartilhar?

Para a análise das 42 tarefas de evocações livres utilizamos o *software* EVOC, que nos permitiu trabalhar frequência e média de evocações para descobrir seu núcleo central e elementos periféricos, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1. Esquema de quadrantes e os resultados obtidos após análise do EVOC**

F R E Q U Ê N C I A	ORDEM MÉDIA DE EVOCÇÃO	
	1º Quadrante Núcleo Central – SAÚDE	2º Quadrante Sistema periférico ou periferia próxima – MOVIMENTO
	3º Quadrante Sistema periférico ou periferia próxima  BELEZA ESTÉTICA VIDA	4º Quadrante Periferia Distante ALIMENTAÇÃO BEM-ESTAR DESENVOLVIMENTO ESPORTES EXPRESSÃO CORPORAL

Fonte: Sant’anna (2012); Vergés (2003)

Foram citadas cinco palavras a partir do termo indutor e obtido um total de 210 evocações.

O núcleo central é o elemento mais estável na representação. Isso nos faz refletir que ele não muda e que faz parte de um subconjunto de toda a representação. Se mudasse, também mudaria a própria representação.

A análise evidenciou como núcleo central do termo indutor “CORPO” a palavra “saúde”, o que demonstra que existe uma vinculação entre os sujeitos pesquisados de corpo e saúde, considerando a saúde com uma perspectiva mais ampla e integral sobre o que é corpo.

Ao utilizar o indicador adicional de saliência para verificar a relevância do elemento mais importante na visão dos professores por meio de seu significado (ABRIC, 1993), foi feito um trabalho cognitivo de análise, comparação e hierarquização que permitiu reduzir a parte de interpretação dos dados ou uma possível e complexa elaboração de significação das respostas do elemento mais importante citado pelos sujeitos na tarefa de evocações livres.

O indicador adicional de saliência, juntamente com seu significado relativo ao termo indutor “CORPO”, permitiu inferir que as representações sociais dos professores de Educação Física da cidade de São Sebastião estão intimamente relacionadas ao elemento “saúde”, que, por sua vez, corresponde ao seu núcleo central.

Ao relacionarem o corpo com a saúde, esses professores, de modo geral, acreditam que o significado do termo “saúde” está relacionado a um bem-estar em todas as esferas da vida: social, emocional e física, sendo por meio do corpo que o indivíduo concretizará todos os seus anseios e projetos de vida.

Nesta pesquisa, as representações sociais de corpo perpassam ideias de saúde, movimento, beleza, estética, vida, força, expressão corporal, bem-estar e alimentação, que correspondem aos seus elementos centrais e periféricos. Para os dados desta pesquisa, foram consideradas as palavras com no mínimo três ocorrências, dada a quantidade de sujeitos pesquisados. As palavras indicadas como de maior frequência são aquelas com dez ou mais evocações, e a ordem média de evocação considerada como ponto de corte foi de 2,5.

## Considerações finais

Novos estudos necessitam ser realizados, demandando mais pesquisas qualitativas utilizando diferentes métodos e instrumentos de coleta e análise de dados. Nesse sentido, quando se fala sobre o corpo numa perspectiva sócio-histórica e cultural, fica difícil concluir ou esgotar de forma absoluta as discussões sobre este, considerando o fluxo contínuo e veloz de novas informações pela *internet* e demais transformações culturais que estamos sujeitos em nosso dia a dia.

Percebe-se que a Educação Física ao longo dos tempos ganhou *status* privilegiado como área de conhecimento e campo de estudo em que o corpo – analisado de forma histórica e pedagógica, juntamente com o movimento e as práticas corporais – se torna também seu objeto de estudo. Porém, ela ainda carrega características de alguns métodos que a influenciaram historicamente: rígidos métodos militares de disciplina e rendimento como foco na força física; traços higienistas (uma raça saudável); e na contemporaneidade, uma fragmentação espetacularizada que prega estilos e padrões de corpo que não se adequam à maioria, pelo contrário, um corpo imposto por outro.

Entende-se que todo esse conhecimento sobre o corpo (médico, anatômico e biológico) é de grande importância para a área, mas por si só não consegue ampliar discussões filosóficas e pedagógicas e sobre o significado e a simbologia do corpo em cada contexto histórico.

Considera-se que a educação geral passa pelo corpo como universo simbólico e permite um desenvolvimento amplo no que se refere a normas sociais, percepções, expressões, desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo, esquema corporal, orientação espacial, questões afetivas, sexuais e tudo o que envolve procedimentos (o movimento como meio), atitudes e valores e formulação de conceitos. É importante frisar que toda essa amplitude de conhecimentos sobre o desenvolvimento humano passa pelo corpo, podendo a Educação Física intervir e contribuir de maneira específica.

Acredita-se que as práticas sociais passam obrigatoriamente pelo corpo como universo simbólico e que este está atrelado ao contexto social em que estão inseridas essas práticas. Assim, é importante tê-las como objeto constante de reflexão com o intuito de promover possíveis transformações sociais.

Nesse bojo em que o corpo e suas práticas se encontram como objeto de estudo em consonância com um contexto de sociedade marcada por um sistema capitalista de produção que prega valores como rendimento, eficiência, trocas, mercadorias e valorização excessiva do corpo, as questões simbólicas carecem de reflexões diárias.

Assim, a compreensão sobre o que é corpo, suas categorias e classificações no sentido de uma simbologia não é tarefa simples, uma vez que ele se sujeita a regras de linguagem e valores culturais que foram passados de geração em geração e também subjetivos, próprios de cada ser humano.

Desse modo, acreditamos que a teoria das representações sociais formulada pelo psicanalista Serge Moscovici (1961) permitiu coletar e analisar essas representações que os professores construíram e constroem no decorrer de sua história de vida.

Por meio do questionário *on-line* e da tarefa de evocações livres, podemos inferir que os objetivos da pesquisa puderam ser esclarecidos e analisados de maneira concisa. Ao analisar as representações de corpo pela metodologia apropriada para a teoria, pode-se verificar quais tipos de informações sobre o corpo estão sendo veiculadas nos Facebooks de cada professor e se essas representações estavam em consonância com a representação de corpo apresentada por eles. Nesse aspecto, verificou-se que as informações veiculadas estavam interligadas com a representação de corpo dos professores de Educação Física, e a categoria denominada “esporte e saúde” evidenciou em grande parte a preocupação dos sujeitos com um estilo de vida saudável mediante a prática regular de atividade física e de esportes.

De modo geral, os professores pesquisados acreditam que o significado do termo “saúde” está relacionado a um bem-estar em todas as esferas da vida: social, emocional e física e que é através do corpo que o indivíduo concretiza todos os seus anseios e projetos de vida. Nas representações sociais de corpo dos professores não ficou clara a evidência de que o Facebook possa ter influências diretas sobre estas, porém foi unânime a crença de que ele pode e influencia na elaboração de novas representações sociais de corpo de outros indivíduos, principalmente através de imagens espetacularizadas de corpos malhados.

Mesmo com evidências da influência da mídia e das TICs sobre o corpo (BEHMOIRAS, 2011; CONTI; BERTONLIN; PERES, 2010; FISCHER, 1999; 2002; SANTAECLA, 2004), não se pode afirmar categoricamente neste estudo que a influência

das redes sociais *on-line*, especificamente o Facebook, direcione as representações de corpo dos professores de Educação Física.

## Agradecimentos

Agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília por propor o desenvolvimento e a apresentação desta pesquisa para obtenção de título de Mestre em Educação Física.

## Referências

ABRIC, J. C. Central System, Peripheral system: their functions and roles in the dynamics of social representations. Papers on Social Representations. **Textes Sur les Représentations Sociales**, v. 2(2), p. 75-78, 1993.

BARBOSA, S. S. R. **Corporeidade**: quais são as concepções de corpo presentes nos discursos dos professores de educação física da rede municipal de ensino de Uberlândia. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000128906&fd=y>>. Acesso em: 22/11/2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHMOIRAS, D. C. **Educação física escolar e sua interface com o esporte e a mídia**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade de Brasília, 2011.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria; ALVES, Catarina Durante Bergue. As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 269-281, jun. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2011000100022&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100022&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13/11/2018.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CONTI, M. A.; BERTONLIN, M. N. T.; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência e Saúde Coletiva**, 15(4), p. 2095-2103, 2010.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

FISCHER, R. M. B. Identidade, cultura e mídia: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade. In: SILVA, Luiz Heron (Org.). **Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999. p. 18-32.

\_\_\_\_\_. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**. Corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

KIPNIS, B.; DAVID, A. C. **Elementos de pesquisa em esporte escolar**: monografia. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

KIRKPATRICK, D. **O efeito Facebook**. Tradução Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANACORDA, M. A. Marx e a formação do Homem. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, número especial, p. 5-15, abr. 2011. Tradução Newton Ramos de Oliveira e Paolo Nosella.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image, son public**. Paris: PUF, 1961.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6. ed. Editado em inglês por Gerard Duveen. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **A representação social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

RANGEL, M. **A pesquisa de representação social como forma de enfrentamento de problemas socioeducacionais**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2004.

ROSA, G. A. M.; SANTOS, B. R. **Facebook e as novas identidades virtuais**. Brasília: Thesaurus, 2013.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. 4. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

\_\_\_\_\_. **Corpo e comunicação**: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.

SANT'ANNA, H. C. OpenEvoc: um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. **Revista Psicologia Social: Desafios Contemporâneos**, Espírito Santo, p. 94-103, 2012.

SURVEY MONKEY. **Software de questionários e ferramentas de pesquisa**. Enterprise Survey Monkey. [Internet]. Citado em 2 de janeiro de. 2016. Disponível em: <[https://pt.surveymonkey.com/?ut\\_source=header](https://pt.surveymonkey.com/?ut_source=header)>. Acesso em: 22/11/2018.

VERGÉS, P. **EVOC**: Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations. Manuel version 15 octobre 2003. Aix-en-Provence. France: Lames, 2003.